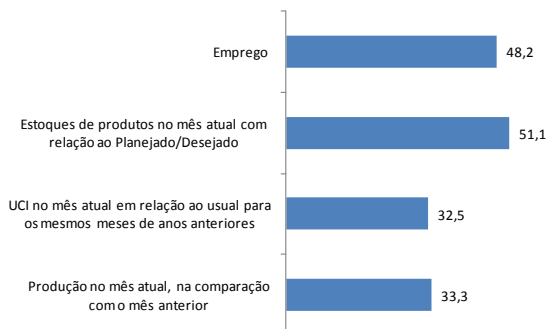


Atividade industrial fica abaixo da usual pelo segundo mês consecutivo

Desempenho março de 2011



A atividade industrial na capital federal fica abaixo do usual pelo segundo mês consecutivo, segundo pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do DF em parceria com a Confederação Nacional da Indústria.

Em março, a utilização da capacidade instalada da indústria em relação ao usual alcançou 32,5 pontos e ficou 5,8 pontos abaixo do nível observado no mês anterior (38,3 pontos). Esse é o mais baixo resultado nos últimos 14 meses e sugere uma provável desaceleração da atividade industrial no DF acima da usual para

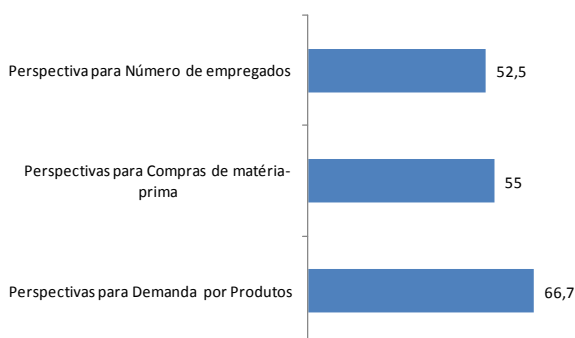
o período.

Como resultado, a produção industrial recuou em março na comparação com o mês anterior. O indicador de evolução da produção alcançou 33,3 pontos e ficou 16,7 pontos abaixo da linha divisória dos 50 pontos, apontando que o recuo se deu de forma intensa. Em relação ao número de empregados, o indicador de evolução de pessoal ficou em 48,2 pontos, sinalizando queda do contingente de empregados em março frente a fevereiro.

O indicador de volume de estoques industriais alcançou 51,1 pontos em março, acima da linha divisória dos 50 pontos, o que mostra que os estoques encontram-se acima do nível planejado.

EXPECTATIVAS EM MARÇO DE 2010

(próximos seis meses)



As expectativas para os próximos seis meses, contados a partir de março, se mostram menos favoráveis para a demanda por produtos, aquisição de matérias-primas e contratação de pessoal.

O indicador de perspectiva para demanda por produtos industriais ficou em 66,7 pontos em março, bem acima da linha divisória dos 50 pontos. Cabe destacar que o índice ficou abaixo do observado no mês anterior (71,7 pontos).

O índice de expectativas para a compra de matérias-primas alcançou 55 pontos, resultado abaixo do apurado no mês anterior (70 pontos). O índice de expectativa para número de empregados ficou em 52,5 pontos, queda de 14,2 pontos na comparação com o mês de fevereiro.

PRINCIPAIS PROBLEMAS (%)

Para esse primeiro trimestre, a Sondagem Industrial do DF apontou que a carga tributária voltou a ser o principal problema enfrentado pela indústria do DF (73,3%), seguida pela competição acirrada de mercado (60%) e pela falta de trabalhador qualificado (46,7%).